

FEIJÃO – 01 a 05/06/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	144,40	340,00	340,00	135,5	-
Paraná	60kg	119,16	317,59	303,71	154,9	-4,4
Bahia	60kg	135,00	332,50	330,00	144,4	-0,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	113,50	251,46	246,02	116,8	-2,2
Rio Grande do Sul	60kg	134,65	207,92	209,17	155,3	1,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	178,00	380,00	375,00	110,7	-1,3
Feijão comum preto	60kg	150,00	300,00	293,50	95,7	-2,2

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo verificou-se uma boa entrada de mercadorias. A presença de compradores foi pequena, e poucos lotes foram negociados, o que acabou influenciando negativamente nas cotações do produto. A origem das ofertas foi, em sua maioria, dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Sul de Minas Gerais.

Apesar do interesse pelo produto de melhor qualidade, o carioca extra foi o tipo que apresentou maior queda de preço. Curiosamente, um dos motivos dessa queda deve-se à concentração da demanda desses compradores pelo produto comercial.

A colheita da 2ª safra vai avançando nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, e em fase final nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Sul do país, cerca de 90% da área estão colhidos e 60% comercializados pelos produtores. No Paraná, o menor plantio e as adversidades climáticas registradas desde o mês de abril, comprometeram o potencial produtivo e a qualidade dos grãos. Apesar da expressiva redução na produção, cerca de 34 mil toneladas, o quantitativo a ser colhido nas demais regiões, com destaque para Minas Gerais, afasta a ideia de um mercado pouco ofertado em junho.

Nas zonas de produção os preços também recuaram. Tal comportamento, motivado, basicamente, pelo pouco movimento de compras, pois os indicativos eram favoráveis para a retomada dos preços, como o começo de mês, o período em que normalmente aumenta as vendas no varejo, e o baixo estoque ocasionado pelo menor plantio e problemas de ordem climática nas principais regiões produtoras.

Há de se mencionar que a Região Nordeste do Brasil não é autossuficiente na produção, mas, a boa safra contribuiu para uma colheita superior em 45,7 mil toneladas à registrada em 2019. Desse modo, é bem possível que ocorra uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país. Assim, a procura em comento deverá concentrar-se no feijão caupi que está sendo colhido no Mato Grosso e cujos preços estão bem mais atrativos. Tal situação provavelmente pressionará para baixo as cotações do feijão carioca.

Quanto à 3ª safra, ou safra de inverno, ainda em fase de plantio, estima-se uma área de 511,4 mil ha, 3,7% superior à anterior e uma produção de 691,6 mil toneladas. O maior plantio está na Região Nordeste, com 61% das áreas cultivadas. A produção, no entanto, se concentra nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com cerca de 74% do total indicado para esta temporada, em função das diferenças de tecnologia empregada, clima e solo.

Desta forma, tão logo comece a entrar no mercado produto de qualidade irrigada, é bem provável que ocorra uma concentração da demanda nesse tipo de mercadoria, influenciando no comportamento dos preços. Até lá, as oscilações vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores.

A expectativa para a próxima semana é de um mercado calmo, com o aumento da oferta da produção proveniente da 2ª safra das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país. No entanto, como as negociações foram fracas nessas duas últimas semanas, boa parte dos corretores acredita numa retomada das vendas e, conseqüentemente, recuperação dos preços.

Feijão Comum Preto

No atacado, em São Paulo, os preços recuaram face à fraca demanda e à desvalorização do dólar.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra e início da colheita da 3ª safra a partir do final de junho.

[Responda nossa pesquisa de opinião.](#)
[Clique aqui.](#)